

**ENTRE A LAVOURA DE CANA E A VIDA NA CIDADE: CONDIÇÕES  
SOCIOECONÔMICAS DOS MIGRANTES TRABALHADORES DO SETOR  
AGROINDUSTRIAL CANAVIEIRO NO MUNICÍPIO DE CAPINÓPOLIS (MG)**

**BETWEEN THE CANE CROP AND THE LIFE IN THE CITY: SOCIOECONOMIC  
CONDITIONS OF MIGRANT WORKERS IN THE SECTOR OF SUGARCANE  
AGROINDUSTRY, MUNICIPALITY OF CAPINÓPOLIS (MG)**

**Letícia Parreira Oliveira**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia-MG.

E-mail: [leticia.p.geo@gmail.com](mailto:leticia.p.geo@gmail.com)

**Hélio Carlos Miranda de Oliveira**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia-MG.

E-mail: [heliocarlos@pontal.ufu.br](mailto:heliocarlos@pontal.ufu.br)

**RESUMO:** o objetivo deste artigo é compreender as dinâmicas socioespaciais dos trabalhadores migrantes ligados ao setor agroindustrial canavieiro no município de Capinópolis (MG) a partir do diagnóstico de suas condições socioeconômicas. A realização desse trabalho se justifica, entre outros motivos, pela ausência de estudos sobre a realidade do município de Capinópolis (MG) e dos trabalhadores migrantes, pelas transformações socioespaciais perceptíveis na paisagem do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba com o crescimento das áreas de plantio de cana-de-açúcar e das atividades ligadas ao setor, que tem impactado diretamente nas dinâmicas socioespaciais do campo e da cidade na região.

**Palavras-chave:** migração, sucroalcooleiro, socioespacial, Capinópolis (MG).

**ABSTRACT:** the aim of this article is to understand the migrant workers sociospatial dynamics in the sector of agroindustrial sugarcane in the municipality of Capinópolis (MG) from their socioeconomic conditions diagnosis. Among other reasons, the realization of this work is justified by the lack of studies of the reality of the Capinópolis municipality (MG) and of the migrant workers, by the perceived sociospatial transformations in the landscape of the Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba with the growth of the sugarcane areas and its related activities, which has directly impacted the sociospatial dynamics of the countryside and the city in this region.

**Keywords:** migration, sugarcane, sociospatial, Capinópolis (MG).

## INTRODUÇÃO

Sob os olhares dos estudos populacionais a geografia consegue tratar de elementos fundamentais que estruturam as dinâmicas demográficas, o que implica diretamente no desenvolvimento territorial. A obtenção de dados referentes às populações, como por exemplo, estrutura etária, mortalidade, natalidade, renda e migração são alguns dos constituintes que permitem as análises econômicas, sociais e culturais, bem como, o planejamento e aplicação de políticas públicas visando o desenvolvimento socioespacial de determinada sociedade.

A migração é o fenômeno social que será privilegiado nesta análise, pois conforme afirmaram Martins (1986) e Damiani (1987) ele está, na maioria das vezes, vinculado à busca de melhoria na qualidade de vida, que se intensificou com o estabelecimento do modo capitalista de produção, devido a venda da força de trabalho. Nesse sentido, visando entender os movimentos migratórios no mundo ao longo da história, George (1971) constatou três tipos de migração, quais sejam:

O primeiro é episódico; trata-se das transferências impostas por decisão política no termo de uma prova de força entre dois grupos nacionais. O segundo abrange as deslocamentos de maior ou menor duração, ligadas a uma complementaridade de oferta de força de trabalho e de necessidade de mão-de-obra, geralmente sob a forma de mão-de-obra não especializada. O terceiro apresenta-se como prolongamento das grandes migrações de povoamento do século XIX e do início do século XX: migrações internacionais e intercontinentais que podemos qualificar *a priori* de definitivas (GEORGE, 1971, p.104 – texto traduzido para o português de Portugal).

Apesar dos estudos científicos populacionais, o termo migração é um vocábulo muito presente nas discussões do senso comum, principalmente a partir da definição apresentada nos dicionários, que é “passagem de um país para outro (falando-se de um povo ou de grande multidão de gente)” ou “viagens periódicas ou irregulares, feitas por certas espécies de animais” (AURÉLIO, 1993, p. 1133). A migração enquanto processo social é entendida aqui

a partir dos seus sujeitos, dos atores responsáveis pelos movimentos migratórios, ou seja, o migrante. Nesse sentido, Goettert (2010, p. 15) define o migrante como

[...] aquele que parte e aquele que chega, sendo, no movimento da migração e entre lugares, o mesmo/outro, simultaneamente. Mais que um sujeito *atopos*, o migrante é um ser de lugares e por isso o paradoxo: pode estar em um lugar no instante mesmo em que se sente pertencente a muitos outros, ou, contrariamente, pode “não estar”, quando uma profunda melancolia e “psicose” torna-o (ou o transtorna) um “entrelugar” metafísico [...] Migrante: um ser que está e não está ao mesmo tempo (Grifo do autor).

Corroborando para o debate, Singer (1976) afirmou que a migração é um fenômeno historicamente condicionado, ou seja, é produto de processo de transformação que vai além da escala local – que é a do impacto direto da migração – acompanhando dinâmicas de nível global. Nesse mesmo sentido, Gaudemar (1977) destacou que o deslocamento de população no território, como migrante, é determinado diretamente pelas necessidades de reprodução do capital e não uma decisão individual, como também apontaram Martins (1986) e Damiani (1987).

A necessidade de mudança gera no sujeito social um sentimento de estranhamento ao espaço vivido, ao seu novo lugar, inserindo-o em um não-lugar (AUGÉ, 1994; MARTINS, 1986), um espaço amorfo ou sem significados (ELIADE, 1999), que apesar de ser uma realidade na qual não se matem a relação de identidade, pode ser nela que seus anseios econômicos serão sanados. Esse debate é tratado por Santos (2007, p. 107) quando afirmou que para o migrante “enquanto um lugar vem a ser condição de sua pobreza, outro lugar poderia, no mesmo momento histórico, facilitar o acesso aos bens e serviços que lhes são teoricamente devidos, mas que, de fato lhes faltam”.

Nesse contexto, o movimento migratório em todo seu processo rege os deslocamentos sobre o território, atuando diretamente e indiretamente nas dinâmicas socioespaciais, com impactos na economia, na cultura, na identidade, no mercado de trabalho e no movimento do capital, desconsiderando assim, os interesses individuais do migrante, sendo a motivação econômica o principal elemento motivador das migrações, inteiramente relacionada à égide da venda da força de trabalho, o que também significa a alienação ao capital.

Os impactos dos movimentos migratórios sobre os espaços são percebidos em suas diversas escalas, da mundial à local, no urbano e no rural, sendo que nas pequenas cidades as transformações são mais perceptíveis. No caso específico desta pesquisa, a instalação de uma usina do setor agroindustrial canavieiro no município de Capinópolis (MG) tem gerado mudanças socioeconômicas e espaciais na cidade, seja devido à migração de trabalhadores para o corte de cana-de-açúcar na lavoura, para o trabalho direto na usina ou indireto através da prestação de serviços. Essas transformações são resultados dos recentes investimentos no desenvolvimento do parque industrial brasileiro, que tem nas empresas sucroalcooleiras, devido especialmente às preocupações da sociedade e do governo em produzir combustíveis menos poluentes, com destaque para o etanol e o biodiesel, com expansão de áreas de plantio sobre o cerrado brasileiro.

Apesar dos recentes investimentos, a preocupação com a produção de etanol e a diminuição da dependência dos combustíveis fósseis no Brasil advém dos anos de 1970, década da crise última grande crise do petróleo, com a criação, em novembro de 1975, do Programa Brasileiro de Álcool (PRÓ-ÁLCOOL) que visava a ampliação da produção para atendimento do mercado interno e exportação dos excedentes. Atualmente, a expansão das usinas sucroalcooleiras se espalharam pelo norte e noroeste do estado de São Paulo, parte do Triângulo Mineiro, nordeste do Mato Grosso do Sul e sul e sudoeste goiano, com o aumento do faturamento e geração de empregos, conforme aponta o DIEESE (2007): “o faturamento do setor agroindustrial canavieiro supera R\$ 40 bilhões por ano, com cerca de quatro milhões de empregos diretos e indiretos”.

Contudo, apesar do crescimento econômico do setor, a geração de emprego pelas usinas vem regredindo nos últimos anos, devido, principalmente, à implantação nas lavouras do corte mecanizado. Entretanto, mesmo com a diminuição da força de trabalho empregada no corte da cana-de-açúcar no período de safra, ainda verifica-se a migração temporária em busca de empregos nas usinas sucroalcooleiras. Vale destacar que no Brasil existem dois períodos de safras, sendo um na região centro-sul, entre os meses de abril e outubro, e outro na região nordeste, que vai de outubro à abril, com pequenas variações, o que explica na migração temporária dos trabalhadores entre as diferentes regiões do país, de acordo com a disponibilidade, exercendo o trabalho em regime de safrista (conforme denominação dada

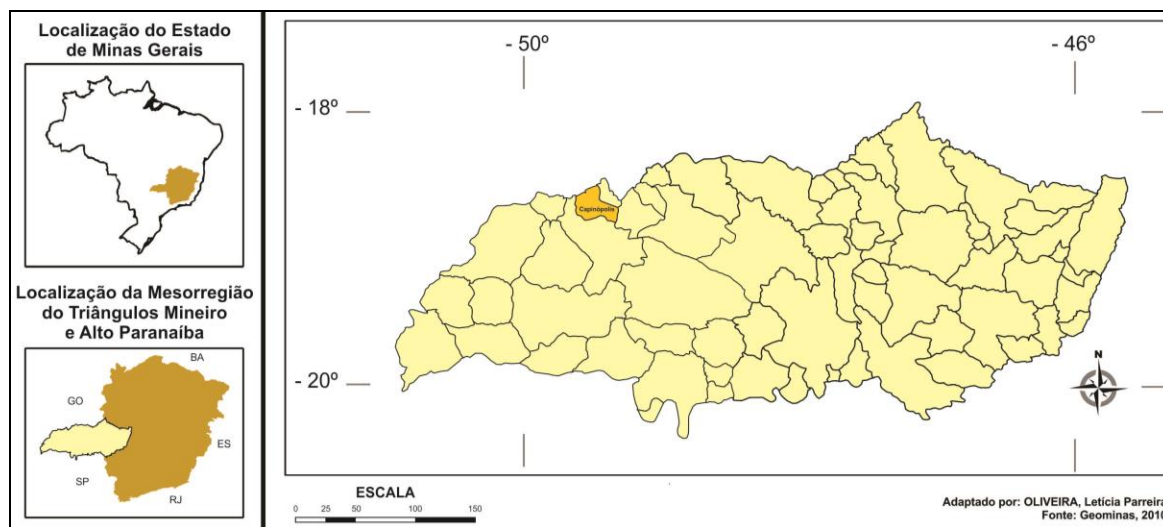
pelos empregadores do setor), expropriando o trabalhador, especialmente no que se refere à estabilidade de um emprego fixo e direitos trabalhistas.

Desta forma, compreender as dinâmicas socioespaciais ligadas à migração de trabalho no setor agroindustrial canavieiro tem ganhado relevância nas análises espaciais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, pois é a região com a maior produção de cana-de-açúcar do estado de Minas Gerais, conforme destaca Carvalho (2009, p. 69):

A participação da região é maior que a das demais regiões produtoras. Essa supremacia territorial da atividade canavieira, no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, esta correlacionada ao desenvolvimento de novas unidades de beneficiamento dessa matéria-prima, demonstrando que essa nova configuração territorial se alia a entrada do capital, no território.

É neste contexto que está inserido o município de Capinópolis (Figura 01), com população total de 15.290 habitantes (IBGE, 2010) e pertencente à microrregião geográfica de Ituiutaba (MG). Localiza-se a 460 km de Brasília (DF), 165 km de Uberlândia (MG), 32 km de Ituiutaba (MG) e possui em seu território uma usina sucroalcooleira, unidade produtiva do complexo de empresas do Grupo João Lyra (<http://www.grupojl.com.br/>), de capital alagoano, que recebe o nome de Unidade Vale do Paranaíba.

**Figura 01 - Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG):**  
Localização do município de Capinópolis (2014)



O objetivo desta pesquisa é compreender as dinâmicas socioespaciais dos trabalhadores migrantes ligados ao setor agroindustrial canavieiro no município de Capinópolis (MG) a partir de um diagnóstico socioeconômico dos trabalhadores. A realização desse trabalho se justifica, entre outros motivos, pela ausência de estudos sobre a realidade do município de Capinópolis (MG) e dos trabalhadores migrantes pelas transformações socioespaciais perceptíveis na paisagem do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba com o crescimento das áreas de plantio de cana-de-açúcar e das atividades ligadas ao setor agroindustrial canavieiro. Em sequência são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

A pesquisa baseou-se na análise qualitativa da realidade, a partir da problematização das condições socioeconômicas e de vida dos trabalhadores migrantes do setor agroindustrial canavieiro. Para isso, foram realizadas vinte e seis entrevistas com os trabalhadores migrantes que residem na cidade de Capinópolis (MG). De forma complementar, foram levantados dados quantitativos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), visando estabelecer um panorama regional sobre a realidade agroindustrial canavieira da microrregião na qual está inserida a cidade estudada. Além disso, também foram consultadas informações qualitativas e quantitativas na União da Indústria da Cana-de-açúcar (ÚNICA).

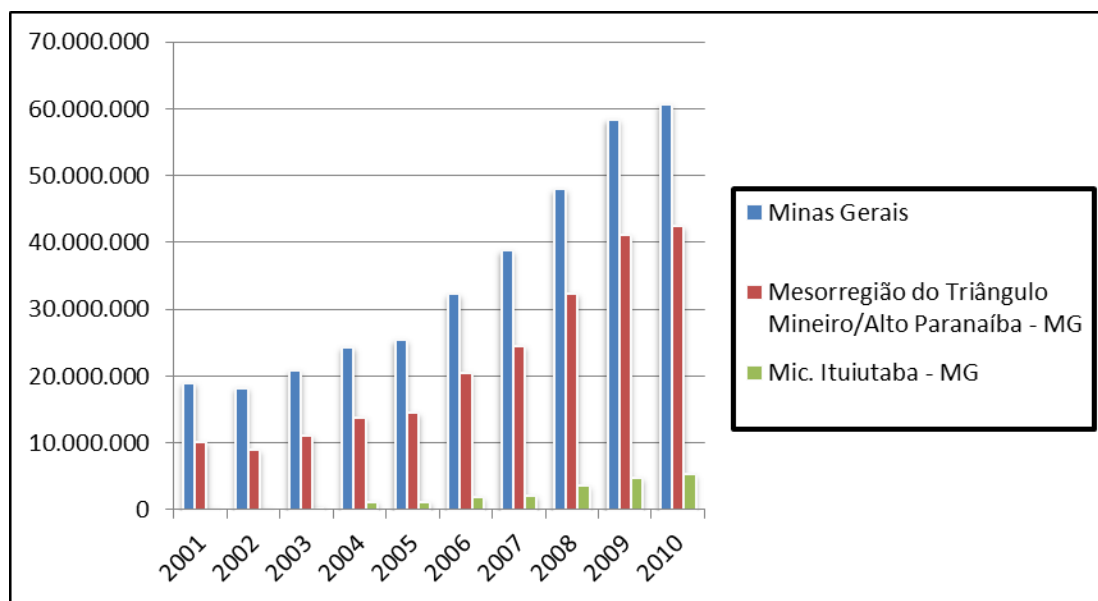
A partir desses procedimentos metodológicos foram elaborados gráficos – no software Microsoft Excel – e um mapa – no software Philcarto – com os resultados obtidos da produção (em toneladas) da lavoura temporária de cana-de-açúcar para o estado de Minas Gerais e a microrregião de Ituiutaba (MG), a unidade de federação de origem dos migrantes e as condições socioeconômicas dos trabalhadores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A produção de cana-de-açúcar no Brasil atingiu no ano de 2010, segundo o IBGE, 717.462.101 toneladas, sendo que o Estado de Minas Gerais destaca-se como a segunda maior

produção, com 60.603.247 toneladas. No contexto mineiro, como já destaca anteriormente, a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba é a maior região produtora do Estado, totalizando 42.415.800 toneladas no ano de 2010, conforme demonstra o Gráfico 01 (IBGE, 2010).

**Gráfico 01** - Minas Gerais, Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e Microrregião de Ituiutaba: produção (em toneladas) da lavoura temporária de cana-de-açúcar (2001-2010)



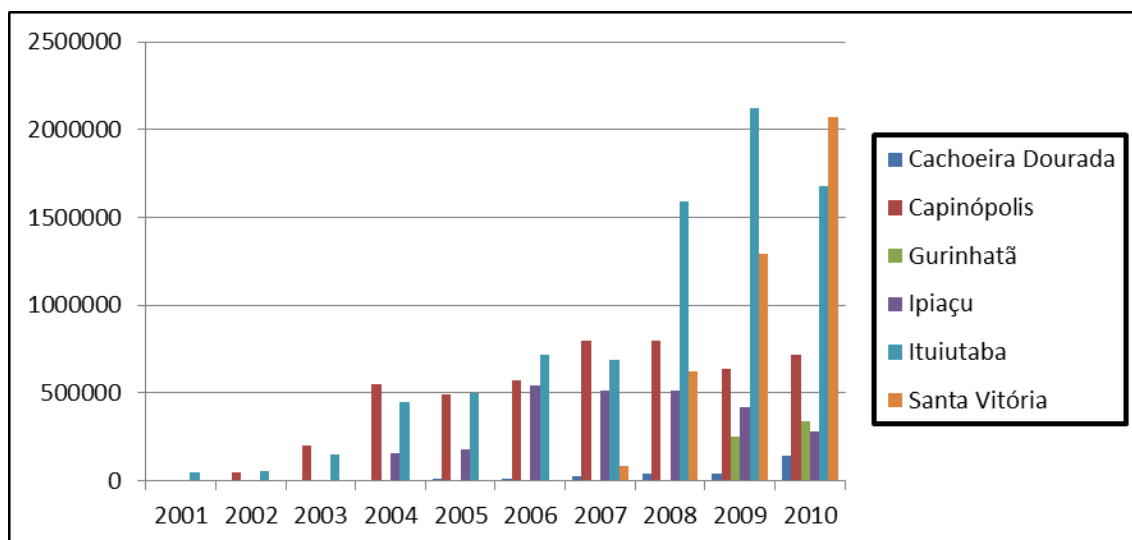
**Fonte:** IBGE, Produção Agrícola 2001-2010.

A microrregião de Ituiutaba, formada pelos municípios de Cachoeira Dourada de Minas (MG), Capinópolis (MG), Ipiacú (MG), Gurinhatã (MG), Santa Vitória (MG) e Ituiutaba (MG) não é a maior região de produção no contexto territorial do Triângulo Mineiro, pois é uma área de recente expansão da atividade, com crescimento mais expressivo a partir de 2007, sendo os municípios de Capinópolis (MG), Ituiutaba (MG) e Santa Vitória (MG) os maiores produtores, segundo dados do IBGE (2010), conforme é possível observar no Gráfico 02.

No período de 2001 a 2005 a produção, em toneladas, de cana-de-açúcar, nos municípios de Capinópolis (MG) e Ituiutaba (MG) apresentaram valores totais bastante semelhantes, como indica o Gráfico 02, sendo que no ano de 2005 foram registradas as

seguintes produções municipais: Capinópolis (MG): 489.250 toneladas; Ituiutaba (MG): 502.500 toneladas (IBGE, 2010). A partir do ano de 2006 a produção de cana-de-açúcar no município de Ipiacu (MG) apresenta crescimento, influenciado pela instalação da usina Unidade Vale do Paranaíba no município de Capinópolis (MG), que é vizinho (a leste) de Ipiacu.

**Gráfico 02** - Microrregião de Ituiutaba (MG): produção (em toneladas) da lavoura temporária de cana-de-açúcar por município (2001-2010).



**Fonte:** IBGE, Produção Agrícola 2001-2010.

No ano de 2008 o município de Ituiutaba (MG) apresentou produção de 1.589.500 toneladas de cana-de-açúcar, tornando-se o município da microrregião com maior produção até o ano de 2010, quando Santa Vitória (MG) atinge o valor de 2.069.360 toneladas (IBGE, 2010). A ascensão na produção de cana-de-açúcar no município de Santa Vitória (MG) está relacionada aos novos investimentos na região, nos anos de 2012-2013, com a implantação de três usinas de etanol, uma planta para produção de etileno e uma unidade para polietileno, conforme Luz (2012).

O município de Capinópolis (MG), mesmo não apresentando os maiores valores na produção de cana-de-açúcar na microrregião de Ituiutaba (Gráfico 02), está, desde 2001, inserido no contexto da produção de etanol, com a instalação da Unidade Vale do Paranaíba do Grupo João Lyra, o que tem levado a transformações socioespaciais perceptíveis, uma vez

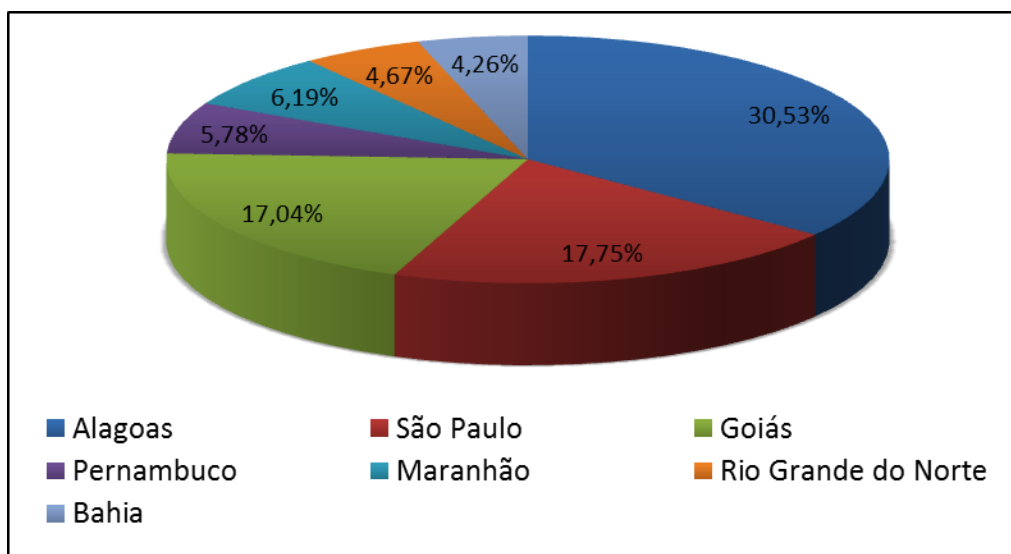


que as dinâmicas econômicas e políticas advindas dos investimentos e desenvolvimento do setor agroindustrial canavieiro no Brasil na contemporaneidade têm engendrado modificações no espaço, bem como nas relações sociais que ocorrem sobrepostas a ele.

Em Capinópolis (MG), a instalação da usina sucroalcooleira Unidade Vale do Paranaíba, vem acompanhada da migração de trabalhadores em busca de melhores salário e qualidade de vida, bem como os problemas sociais que estão vinculados a esta atividade, como por exemplo, a expulsão dos pequenos proprietários do campo e a concentração de terras em latifundiários para o plantio da monocultura da cana-de-açúcar, transformando o campo em parte fundamental da expansão de atividades empresariais e em campo de luta acerca da concentração fundiária, como também destacou Fonseca e Santos (2011) em estudo sobre o município de Ituiutaba (MG).

Com relação à migração de trabalhadores para a cidade de Capinópolis (MG) para atuarem direta ou indiretamente em atividades ligadas às usinas sucroalcooleiras da região deve ser destacado que o movimento de chegada de emigrantes nordestinos na cidade não se diferencia-se das dinâmicas populacionais nacionais, que é da emigração desses para as regiões com maior desenvolvimento econômico do país. Como já destacado anteriormente a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, juntamente com o sudoeste goiano e com o interior do estado de São Paulo tem sido as principais áreas de expansão dessa atividade econômica, tornando-se polo de atração de mão de obra. Nesse contexto, segundo o IBGE (2007), Capinópolis (MG) possuem 51,43% de migrantes oriundos de estados do nordeste, com destaque para o estado de Alagoas que representa 30,53% do total de migrantes no município, conforme apresentado no Gráfico 03.

**Gráfico 03** – Capinópolis (MG): quantidade de migrantes por estado de origem (2007)



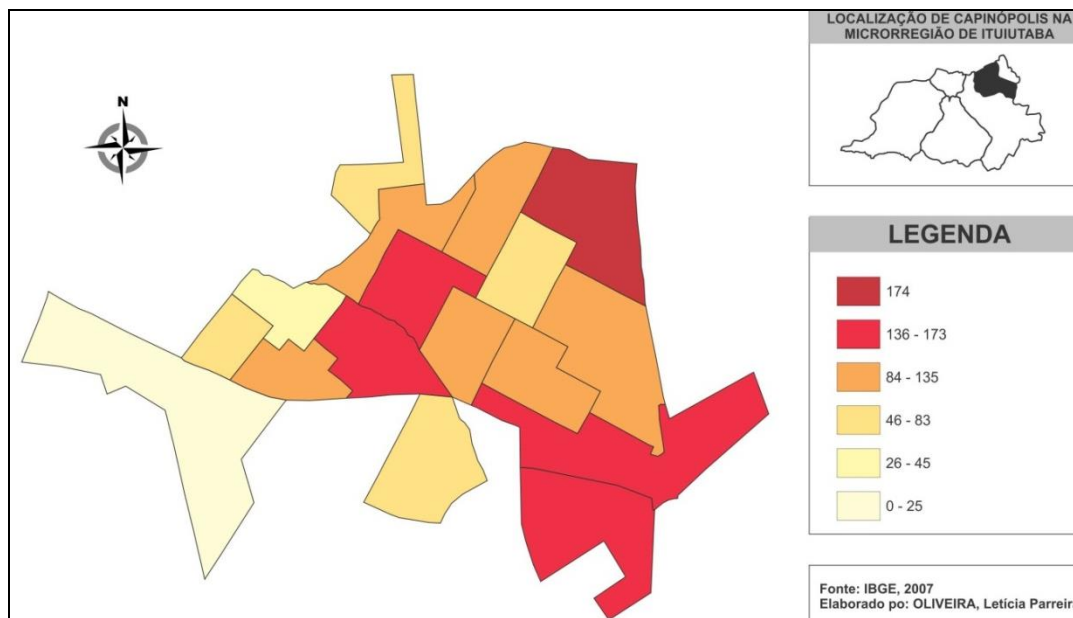
**Fonte:** IBGE, Contagem Populacional, 2007.

A maior concentração de migrantes alagoanos em Capinópolis (MG) está relacionada a transferências por trabalho, visto que o Grupo João Lyra tem sua sede no Estado de Alagoas e tem como prática contratar funcionários nesse estado. Além disso, segundo os entrevistados, a existência de migrantes alagoanos em Capinópolis também facilita a contratação de novos trabalhadores migrantes, pois muitas vezes as contratações são feitas por indicações de familiares ou amigos que já residem na cidade. Os diferentes períodos de safras também contribuem para que haja a migração temporária dos trabalhadores, pois conforme exposto anteriormente, muitos dos trabalhadores são “safristas” e vendem sua força de trabalho de acordo com os diferentes períodos de colheita da cana-de-açúcar no país.

Ao analisar da cidade de Capinópolis (MG) por setores censitários (Figura 02), a pesquisa identificou que o maior número de migrantes reside nos bairros Campos Elíseos e Semíramis, que está no extremo nordeste da cidade, distantes do centro, área com valor imobiliário menor que outras áreas da cidade. É preciso destacar que apesar desta concentração de migrantes em um bairro não central, parte significativa (de 84 a 135 pessoas) do total de migrantes presentes em Capinópolis (MG), reside nos bairros centrais da cidade, que são as áreas com valores imobiliários maiores, tanto para aquisição de terrenos e imóveis

quanto para alugueis, uma vez que é a área com concentração de atividades comerciais e serviços.

**Figura 02** – Capinópolis (MG): total de migrante por setor censitário (2007)



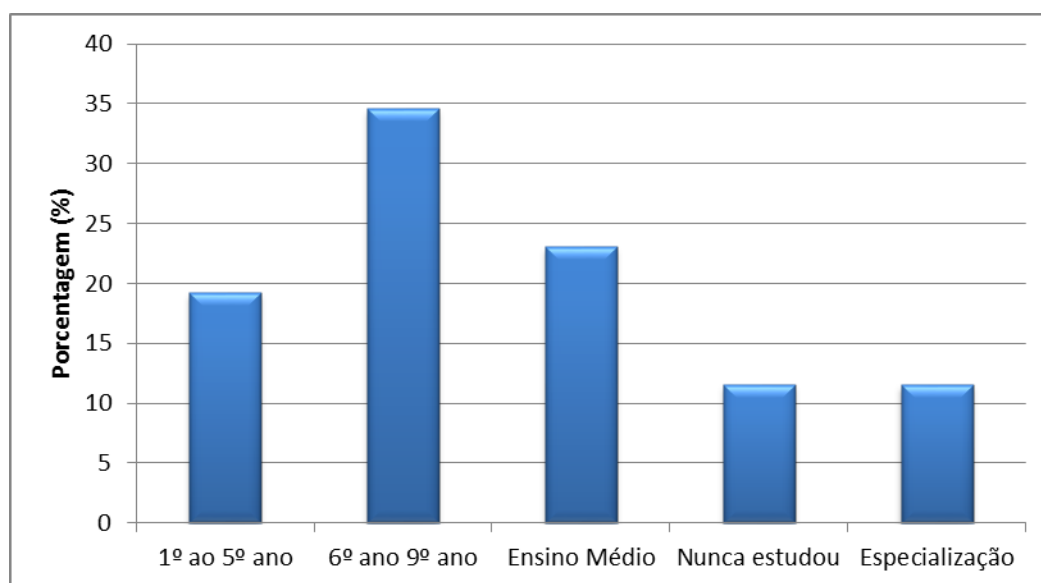
Com o objetivo de qualificar as análises da pesquisa na elaboração do diagnóstico socioeconômico dos trabalhadores migrantes residentes em Capinópolis (MG) foram aplicados questionários. Constatou-se que 46,15 % dos entrevistados são oriundos do estado de Alagoas, com destaque ao elevado número de migrantes advindos da cidade de Maceió, o que avigora os dados do IBGE apresentados anteriormente. Os estados da Bahia, Paraíba e Pernambuco representam 11,5% cada no total de migrantes, confirmando a hipótese de que a maioria dos trabalhadores migrantes ligados à atividade sucroalcooleira é advinda da região nordeste do país.

O perfil social demonstrou que 76,9% dos entrevistados são casados e 23,1% solteiros. Com relação à moradia, os solteiros moram sozinhos ou com amigos, que também trabalham no setor agroindustrial canavieiro. Já os casados, alguns moram com a família, que também migrou, enquanto outros não moram com a família. A explicação dada pelos entrevistados que estão nessa situação é que as condições econômicas iniciais não permitiram com que a família acompanhasse o trabalhador, pois se trata de um trabalho temporário. Alguns entrevistados afirmaram que apesar de já possuírem estabilidade econômica em

Capinópolis (MG) pretende voltar para a sua região de origem assim que conseguirem alcançar seus objetivos financeiros. Quanto questionados sobre as condições de vida da família os entrevistados afirmaram que enviam remessas de dinheiro para que possam viver no período em que está afastado da família. Alguns trabalhadores relatam que vivem nas condições mínimas para que possam ajudar seus familiares que não migraram. Como exemplo disso, foram identificadas moradias coletivas com mais de dez trabalhadores, na maioria das vezes em residências com apenas três quartos e um único banheiro. Por outro lado, existem trabalhadores que incentivam a migração da família, pois segundo eles as condições de vida em Capinópolis (MG) são melhores do que as existentes no seu lugar de origem, principalmente pela possibilidade de emprego para os integrantes da família e o acesso aos serviços básicos, como saúde e educação.

O Gráfico 04 sintetiza o perfil educacional do trabalhador migrante, demonstrando que 77% dos entrevistados possuem, no máximo, a educação básica completa, enquanto 11% nunca estudaram e apenas 12% possuem curso técnico ou superior.

**Gráfico 04** - Capinópolis (MG): nível de escolaridade dos entrevistados (2011)



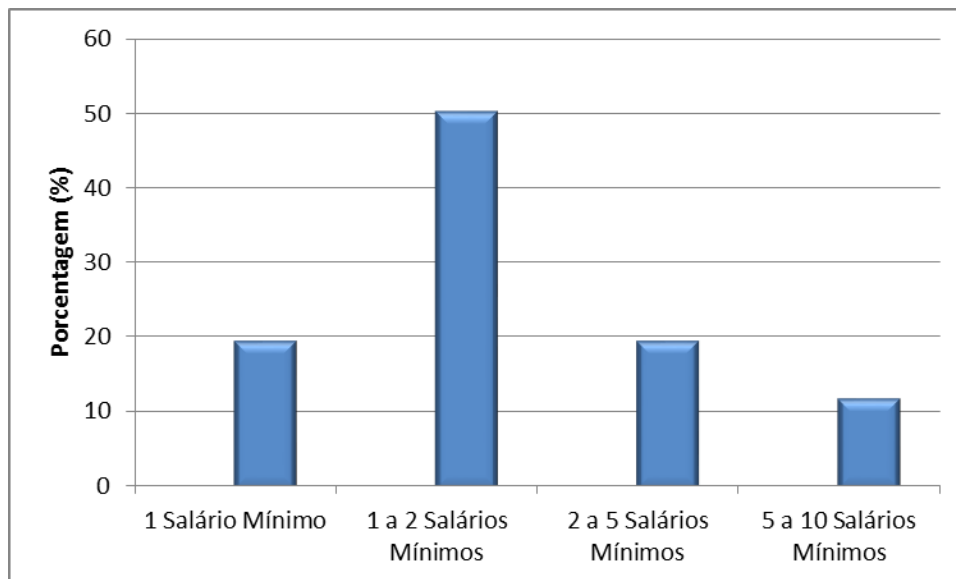
**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2011.

Nas relações de trabalho foi constatado que 42,3% dos entrevistados já trabalharam em usinas sucroalcooleiras e 73,3% possuíam contrato permanente de trabalho. Como a maior

parte dos entrevistados (80%) atuam no setor agrícola (preparação do solo, plantio, assistência, corte/colheita) da usina, foi relatado que as condições de trabalho são precárias, com jornadas que podem chegar a 16 horas diárias em período de safra, além da excessiva exposição ao sol, o trabalho noturno, esforço físico exacerbado, contato direto com produtos tóxicos e animais peçonhentos. Quando indagados sobre a existência de equipamentos de proteção individual os entrevistados responderam que apesar de sua existência eles não impedem que ocorram acidentes, uma vez que a exaustão física dos trabalhadores potencializa a possibilidade de acidentes.

A remuneração mensal dos trabalhadores entrevistados varia de um a dez salários mínimos, conforme demonstra o Gráfico 05 (valor de referência do salário mínimo para o ano de 2011). Nota-se que 50% dos entrevistados recebem até dois salários mínimos (R\$545,00 à 1090,00), enquanto apenas 11,5% recebem salários variando de cinco a dez salários mínimos. Mesmo com 69,2% dos trabalhadores recebendo até no máximo 2 salários mínimos, a renda mensal do trabalhador aproxima-se ao salário médio nacional, que no ano de 2011 foi, segundo o IBGE, de R\$ 1.202,00, enquanto para a região nordeste era de R\$ 906,00, o que justifica a migração, explicando o interesse dos trabalhadores em se fixarem em definitivo na cidade ou de trabalharem por um período de tempo visando a poupança de dinheiro e posterior retorno. Aqueles que recebem remuneração mensal variando de cinco a dez salários mínimos possuem cursos técnico ou superior, compondo o corpo técnico qualificado das usinas que trabalham. Parte dos que recebem apenas um salário mínimo (11,50% do total de entrevistados) trabalham com contrato de trabalho temporário (safra) ou por contratos de terceirização.

**Gráfico 05** - Capinópolis (MG): renda dos entrevistados (2007)



**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2011.

As diferentes faixas de renda dos entrevistados explicam a distribuição espacial dos migrantes na cidade, como demonstrado na Figura 02, sendo que aqueles recebem remunerações mensais maiores tendem a morar em residências mais novas e/ou em melhores estado de conservação, além de viverem nas áreas mais centrais da cidade. Além da Unidade Vale do Paranaíba, localizada no município de Capinópolis (MG) outras usinas são empregadoras dos trabalhadores pesquisados, com destaque para a Unidade Triálcool, também do Grupo João Lyra, no município de Canápolis (MG), entre outras, principalmente nos municípios do estado de Goiás que estão próximos à Capinópolis (MG).

Apesar da maioria dos entrevistados não trabalharem com contrato temporário eles afirmaram que a instabilidade no emprego é presente, pois quando algum funcionário ligado diretamente à administração de mão-de-obra é demitido ou demite-se, como os supervisores, o seu substituto normalmente contrata novos funcionários, principalmente na substituição dos trabalhadores com contrato temporário, desconsiderando até mesmo aqueles trabalhadores com experiência profissional que já residem na cidade de Capinópolis (MG) e estão

desempregados. Esta é uma lógica de mercado que precisa ser entendida mais a fundo, pois reflete diretamente nas dinâmicas socioespaciais de uma região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da pesquisa, substanciada neste artigo, possibilitou compreender melhor as dinâmicas socioespaciais existentes em Capinópolis (MG) a partir das condições socioeconômicas dos trabalhadores migrantes ligados ao setor agroindustrial canavieiro, uma vez que conforme foi apontado, a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é a maior produtora de cana-de-açúcar do estado de Minas Gerais, passando por profundas transformações nas áreas rurais e urbanas na região. Além disso, a instalação de três usinas do setor até o final do ano de 2012 no município de Santa Vitória (MG) alterará ainda mais a realidade socioespacial da microrregião de Ituiutaba (MG), o que obriga os pesquisadores entenderem essas transformações, principalmente para subsidiar políticas públicas que privilegie o estado de bem estar social dos residentes nas regiões diretamente impactadas pela instalação dos empreendimentos.

O setor agroindustrial brasileiro apresenta dinamicidade e ascensão econômica, que atrai consigo a migração de trabalhadores em busca de melhores condições de vida. O fluxo populacional altera dinâmicas espaciais, principalmente nas pequenas cidades, que tem, além do aumento do dinamismo econômico em função da maior circulação de pessoas e capital, o choque cultural, que em virtude dos diferentes grupos populacionais passam a vivenciar o mesmo espaço que outrora não vivenciavam. Por outro lado, o recebimento de migrantes aumenta a demanda sobre os serviços básicos, o que obriga os poderes públicos a investirem recursos para que os níveis de qualidade de vida não sejam modificados.

Assim, mais uma vez, ressalta-se a necessidade de entender essas novas dinâmicas para que sejam implantadas políticas públicas em favor da população, pois conforme destacado anteriormente, muitos migrantes não pretendem voltar para suas regiões de origens, mesmo não estando empregados nas usinas sucroalcooleiras.

Acompanhar as transformações que surgirão com a consolidação dessa atividade econômica na região é o desafio que deve ser enfrentado nos próximos anos, principalmente para os pesquisadores preocupados com as dinâmicas socioespaciais do campo e da cidade,

principalmente no sentido de demonstrar que essas mudanças são originadas de um lado na necessidade empresarial de reprodução do capital e de outro na sobrevivência dos trabalhadores. É preciso saber se existem investimentos dessas empresas nos municípios que elas se instalam, se o ônus do crescimento econômico é dividido com esses grupos empresariais ou se os investimentos em desenvolvimento urbano e rural são financiados somente pelos poderes públicos, para que no futuro os trabalhadores migrantes não sejam responsabilizados pelos possíveis problemas que possam surgir no campo e na cidade.

## **REFERÊNCIAS:**

ALBINO, K. C. de F. G.; SANTOS, R. J. **A geografia da cana-de-açúcar em Uberlândia e na Região do Triângulo Mineiro**. Horizonte Científico, 2009.

ANDRADE, R. R. **Demanda e Perfil Profissional de Técnicos de Nível Médio para o Setor Sucro-alcooleiro**. 213f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica - RJ, 2005.

ASARI, A. Y.. Um novo mundo (re)fundado. Imigrantes japoneses no norte paranaense. In: SPOSITO, E. S.; BOMTEMPO, D. C.; SOUSA, A. A. de. (Org.). **Geografia e migração: movimentos, território e territorialidades**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, v. 1, p. 201-213.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

CARVALHO, E. R. de. **Transformações socioterritoriais do capital sucroalcooleiro em Iturama, Pontal do Triângulo Mineiro**. 2009. 192 p. Dissertação (Mestre em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2009.

DAMIANI, A. L.. **População e Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1987.

DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**. Disponível em:<<http://www.dieese.org.br/projetos/BNDES/relatorioEncontroSucroalcooleiro.pdf>> Acesso em 05 mai. 2012.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 191p.



FERREIRA, L. C. G. **A evolução do setor sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres (GO):** dinâmica espacial e impactos sócio-econômicos. 2010. 136 p. Dissertação (Mestre em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2010.

FONSECA, R. G. ; SANTOS, J. C. dos. **A relação cidade-campo no município de Ituiutaba (MG).** Horizonte Científico (Uberlândia), v. 5, p. 1-29, 2011.

GAUDEMAR, J.P. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital.** Lisboa: Estampa, 1977.

GEORGE, P.. **Geografia da População.** 2ª ed., São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

GOETTERT, J. D. . Paradoxos do lugar mundo: brasileiros e identidades. In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, D. C.; SOUSA, A. A. de. (Org.). **Geografia e migração: movimentos, território e territorialidades.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, v. 1, p. 15-36.

**Grupo Andrade.** Disponível

em:<<http://www.grupoandrade.com.br/unidade1.php?pagina=2&area=>>. Acesso em 26 de dez de 2011.

**Grupo João Lyra.** Disponível em: <<http://www.grupojl.com.br/>> Acesso em 10 de nov. de 2011.

IBGE. **Produção agrícola 2001 a 2010.** Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20 dez de 2011.

\_\_\_\_\_. **Contagem Populacional 2007.** Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 11 out. de 2011.

LEMOS, J. J. S.; NUNES, E. L. L. Mapa da Exclusão Social num país Assimétrico: Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.36, n.2, abr./jun. 2005.

Disponível:<[http://www.bancodonordeste.com.br/content/aplicacao/Publicacoes/REN-Numeros\\_Publicados/docs/ren2005\\_v36\\_n2\\_a1.pdf](http://www.bancodonordeste.com.br/content/aplicacao/Publicacoes/REN-Numeros_Publicados/docs/ren2005_v36_n2_a1.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2010.

LUZ, Aline. **Dow Chemical e Crystalsev assinarão protocolo na próxima semana com o Estado.** Disponível em: <

[http://www.revistaprojecao.com.br/revista/index.php?n=2&ss=4fda074047d25fe874d397d2e7c8a05f&page=2&id\\_materia=100](http://www.revistaprojecao.com.br/revista/index.php?n=2&ss=4fda074047d25fe874d397d2e7c8a05f&page=2&id_materia=100)>. Acesso em: 09 mai. 2012.

MARTINS, José de Souza. O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: \_\_\_\_\_ . **Não há terra para plantar neste verão.** Petrópolis: Vozes, 1986.

MICHELOTTO, L. DEL G.. **Considerações sobre a sustentabilidade da expansão da agroindústria sucro-alcooleira. O exemplo de Campo Florido, MG.** 2008. 62p. Trabalho

de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2008.

MOREIRA, Morvan de Mello. Evolução e perspectivas da dinâmica demográfica brasileira: concentração populacional e migração. In: GONÇALVES, Maria Flora (org.). **O novo Brasil: impasses, dilemas, perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

ROSSETTO, R. **Planejamento da Colheita**. Disponível em:<  
[http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-de-acucar/arvore/CONTAG01\\_97\\_22122006154841.html](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-de-acucar/arvore/CONTAG01_97_22122006154841.html)>. Acesso em 04 jan. 2012.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. 7. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 3.ed. São Paulo: Cebrap/Brasiliense, 1976.